

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Semestre 4\$000
PRLO CORREIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

ORÇAM IMPARCIAL

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pôde começar
em qualquer dia, mas
acaba sempre em fim de
Março, Junho, Setembro ou
Dezembro.

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES DIVERSOS

A PAIXÃO

Pilatos, governador da Judéa, assignou a sentença condemnando Jesus de Nazareth — o doce Filho de Maria — a ser conduzido pelas ruas de Jerusalem, coroado de espinhos, com uma corda ao pescoço e carregando a Cruz, onde devia ser crucificado, no monte Calvario.

Sentença iniqua!

E Jesus foi entregue a seus algozes!

Estes — quaes hyenas esfaimadas — lançam-se sobre o divino Nazareno, arrancam-lhe o manto de purpura, que haviam posto sobre seus sagrados hombros e vestem-lhe a sua tunica, afim de que todos o reconheçam.

Em seguida ouve-se a voz do pregoeiro, que diz: *Cumpra-se a sentença!* e os verdugos sequiosos de sangue, collocam o pesado madeiro sobre o hombro de Christo, que, pallido e fraco mal pôde sustê-lo.

E a turba — soltando gritos de alegria, emprehende o caminho do Golgotha, conduzindo o GRANDE LIBERTADOR, cuspiendo-lhe no rosto, zombando da sua funda agonia.

E Christo — soffrendo todas essas humilhações, dôres atrozes, diz:

— *Pae, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem.*

E o innocente caminha para o logar do supplicio.

De repente uma mulher rompe a multidão e lança-se desfallecida aos pés de Jesus, exclamando: *Filho querido!*

E' Maria, a Mãe dolorosa, que esperava na via sacra o seu amado Filho, e vendo-o n'aquelle estado, deixa escapar esse grito de suprema dor, que só pôde comprehender o coração de Mãe!...

O Nazareno lança um terno, um doce olhar á Virgem Mãe e, opprimido sob o peso da Cruz, continúa a caminhar em demanda do Golgotha — repetindo em voz baixa:

Perdoa-lhes Pae, pois não sabem o que fazem!

Eil-o chegado ao Calvario.

Ahi — entre gargalhadas dos verdugos sedentos de sangue do Martyr, Jesus é collocado sobre o affrontoso lenho, pregado com agudos cravos e — derramando a ultima gota de seu precioso sangue, para resgatar as nossas culpas — expira, dizendo:

— *Pae, nas tuas mãos entrego o meu espirito...*

Estava cumprida a sentença lavrada por Pilatos.

Jesus de Nazareth, o CORDEIRO SEM MANCHA, o amigo das creancinhas, o Redemptor da humanidade exhalara o ultimo suspiro.

Tudo estava consumado...

CHRISTO!

Eil-o subindo á montanha cujo nome, atravessando os seculos, tinha de chegar até nós, lembrando a medonha tragedia, occorrida ha perto de dois mil annos.

Eil-o coberto de suor, exangue, desrespeitado pela turba desenfreada, pela multidão desvairada, recebendo insultos, mas supportando tudo com a resignação dos predestinados, — eil-o em caminho do Golgotha, carregando a cruz, o madeiro infamante que, com a passagem dos seculos, tornar-se-hia symbolo de uma religião sublime, religião que teria por base — a caridade e o amor ao proximo.

Prégando idéas, que abalavam o throno das potestades da terra, honrando o humilde, levantando a mulher, dignificando-a, acariciando as creancinhas, acercando-se dos pobres, espalhando uma doutrina revolucionaria para o tempo — Christo, o humilde Nazareno, attrahira o odio dos reis, tornando-se entretanto querido da multidão que soffria.

Portador de uma moral nunca excedida, grande no espirito, grande no coração, inda maior na convicção com que defendia as idéas de que era arauto, o nome do Nazareno echeava de labio em labio, como uma creatura extraordinaria que, com a palavra meiga, revolucionava a sociedade, prenhe de paixões, enervada pelo vicio, dominada pela ambição...

Tanta audacia, porém, devia ser punida.

O mundo moral, sentindo os effeitos das idéas apregoadas por Jesus, estava ameaçado de passar por uma grande transformação.

Não convindo aos despotas que essa transformação se operasse — elles se apparelharam para combater o doutrinario vindo da humilde Galiléa, combinando o plano terrivel que ia, infelizmente, ser executado.

Accusado e prezo por autoridades sem escrúpulos, por juizes venaes, pelos mercadores da consciencia, que os ha em todos os tempos — eil-o agora condemnado ao supplicio infamante da cruz, levando aos hombros o madeiro em que tem de ser crucificado.

O caminho é longo; o monte é iagreme, a jornada é penosa, a cruz é pezadissima; mas apesar de tudo — apesar de cansado e exangue — Jesus não vai com o espirito abatido...

Com os olhos d'alma — acompanho o grande doutrinario, percorrendo a dolorosa via que o conduz ao Golgotha, vendo, — atravez dos seculos — a figura sympathica

de Maria, seguindo o filho, lacrymosa e afflicta.

Eil-o subindo a montanha, cujo nome, atravessando os seculos, tinha de chegar até nós, lembrando a medonha tragedia, occorrida ha perto de dois mil annos....

F.

Paixão

Realisa-se hoje, á tarde, a solemne procissão da veneranda imagem do Senhor Jesus dos Passos, da igreja matriz para a sua capella no Menino Deus, com o trajecto do costume.

Prégara ao encontro o nosso illustrado conterraneo padre João Manfredo Leite e ao Calvario o não menos illustrado catharinense padre dr. Gercino de Oliveira.

Edificante e commovedor é o quadro a que vamos assistir, vendo uma extrema-sa e atribulada Mãe, em procura de seu estremecido Filho, encontrando-o em lastimavel estado, cercado de algozes e conduzindo aos hombros o pesado madeiro da cruz, em que vae morrer innocente e ignominiosamente, em virtude de uma iniqua sentença.

Melhor do que o nosso poderão os corações maternos avaliar esse transe de amargura...

Acompanhemol os ao supplicio.

CENTRO CATHARINENSE

Em sessão de assembléa geral, realisada a 6 do corrente, o «Centro Catharinense», da Capital Federal, elegeu a sua nova directoria, que ficou assim composta:

Presidente, Dr. Theophilo Nolasco de Almeida; 1º vice, Dr. Evaristo Nunes Pires; 2º, Manoel Luiz da Costa; 1º secretario, tenente Nestor Passos; 2º, J. S. Medeiros Filho; 1º orador, capitão Salles Brasil; 2º, Luiz Nunes Pires; thesoureiro, Manoel Paulino de Aguiar; bibliotecario, Felinto Brandão; commissão fiscal: Octavio Melchhiades, Jovita Eloy e Rodolpho Goudel; commissão de beneficencia: Antonio Pedro da Silva Medeiros, Annibal Nunes Pires, Mario Brandão e Tarquinio de Medeiros.

HOSPEDES

Acham-se, ha dias, nesta capital: procedentes do sul do Estado, o nosso amigo e collaborador Paulo Schiffler e o nosso conterraneo dr. João Ladislau Ramos; do Paraná, o nosso amigo 1º tenente dr. João Nepomuceno Costa; do Itajahy, o dr. Joaquim Thiago da Fonseca, juiz de direito d'aquella comarca; da Capital Federal, a respeitavel progenitora e exmas. irmãs do nosso amigo capitão tenente Tito Alves de Brito, digno capitão do porto.

— Esteve tambem alguns dias entre nós o cidadão Giacomo Polli.

ORIGEM DA PINTURA

 O homem foi dotado pelo Creador com uma tendencia imperiosa para a imitação; a variedade das formas e das cores é para elle um manancial de prazeres.

Para decorar os seus templos e habitações e adornar as estatuas de seus deuses é a pintura que têm recorrido todos os povos, desde os mais barbaros até os mais civilizados.

Na antiguidade, era a pintura o principal ornamento do famoso *Palace* de Athenas e dos templos dos Gregos e Romanos; ella realçava os muros do alto Egypto, e, 2108 annos antes da nossa era, Semiramis mandava pintar animaes phantasticos na ponte da soberba Babilonia.

Mais tarde, vamos encontral-a nas cryptas dos primeiros christãos, nas basilicas da idade media; vemol-a de par com o ouro nos pagodes dos Indianos, decorar os *teocallis* dos Mexicanos Tolteques e brilhar ainda com mais fulgor nas mesquitas dos Turcos e dos Arabes.

Finalmente, ainda hoje ella é o mais bello ornamento das egrejas e palacios.

Grandes pesquisas se têm feito para descobrir o povo que inventou a pintura; não deixando de ser engenhosa a fabula creada pelos Gregos, que attribue a sua origem aos traços que a noiva de Polemon deu na parede em torno de sua sombra, quando nella se desenhava pelo reflexo de um candieiro.

Mas não resta duvida que esta invenção, assim tomada grosseiramente, pertence a todas as nações.

Não estamos vendo os povos os mais selvagens, mesmo esses que não procuram encobrir a sua nudez, ter tambem a sua pintura? Essa pintura, que se denomina *tatuagem*, trazem-na impressa na carne de um modo indelevel. As mãos deformam

assim os filhos ao nascerem, porque reputam isso uma belleza, picando-lhes a pelle com ossos penetrantes ou com espinhos de peixe e esfregando com substancias coradas as chagas que ficam abertas.

Esta especie de pintura inspirou-se no amor do luxo; uma outra nasceu da necessidade de perpetuar a memoria dos acontecimentos. E' tão velha como o mundo; precedeu a escripta. Começaram os homens por traçar os feitos, cuja lembrança queriam conservar, muito antes de imaginarem a arte de reproduzil-os em caracteres convencionados.

A principio, a pintura consistia apenas n'um simples traço, limitando-se a indicar o contorno dos objectos, sem exprimir o relevo nem a cor. Esses primeiros ensaios não eram, portanto, mais do que esboços sem correcção, comparaveis aos desenhos informes que as creanças traçam, quando brincam.

Depois de, por largo tempo, ter permanecido no estado de desenho linear, a pintura ensaiou-se a empregar materias colorantes para imitar as gradações das cores dos objectos que tinha de reproduzir. Era simplesmente o que chamamos *illuminura*.

Tal foi o estado da pintura entre muitos povos, aos quaes não podemos contestar o titulo de povos industriosos, como sejam os Egypcios, os Indianos e os Chinezes.

Direitos de importação para consumo

Dos despachos de importação para consumo, que forem iniciados no mez de Abril vindouro, serão cobrados os respectivos direitos na razão de 25% em ouro, pelo systema actual, e 75% em papel.

Para a capital da União, seguiu no paquete Santos, o nosso amigo José Arthur Boiteux, deputado ao Congresso Federal e redactor chefe do nosso collega da *Republica*.

LUCAS BOITEUX

PRINCEZA

(Esboço romântico)

CAPITULO XII

Princeza ficou confusa e toda ruborizada ao se ver, pela vez primeira, diante de um desconhecido e em pleno mar, ella que só vira, até aquelle dia, rudes pescadores.

Elle estava desmaiado.

Collocou-o do melhor modo possivel no fundo da canoa e largando o panno, aprou para terra.

Ao encalhar a embarcação, ella gritou por alguns pescadores que por alli labutavam, para ajudal-a a desembarcar o moço e salvá-lo.

Depois de fricções que lhe fizeram em todo o corpo, conseguiram reanimá-lo. Princeza chamou então a Mãesinha e pediu-lhe encarecidamente, que abrigasse aquelle moço, que ella salvara das garras da morte, no que foi attendida immediatamente.

CAPITULO XIII

Magnanimamente tratado pela gentil donzella e pelos carinhos incessantes de Anninhas, d'entre em pouco o Luiz, assim chamava-se elle, estabeleceu-se por completo.

Sentados no limiar da porta estavam os tres, em uma destas tardes encantadoras da natureza Catharinense, a conversar.

Anninhas então mostrou desejos de saber como se desenrolára aquella pagina funesta de sua vida.

Elle não se fez de rogado e começou:

—Minha mãe falleceu quando eu era muito pequeno. Eu e meu pae, que Deus lhe falle n'alma, vinhamos em um patacho, da cidade de S. Francisco, pois de lá somos filhos, para a Capital tratar de negocios.

Logo, ao sairmos a barra, começou a chover e a ventar muito; era uma lestadá terrível.

Víamos aguentando o mais que pudemos até a Galé. A cerração era medonha, não se distinguia nada absolutamente nada.

De repente sentimos um grande abalo e logo a agua invadir o navio.

Embarcamos todos em um bate que havia, mas os alterosos vagalhões o despedaçaram e nós fomos lançados longe.

Fui feliz, pois encontrei um pedaço de madeira onde me apeguei.

Vi dous dos tripolantes do navio, depois de luctarem desesperadamente, submergirem-se. Gritei por meu pae; ouvi sómente o rugir do mar revoltoso.

Nada pude fazer, pois não sabia nadar. E deste modo vim a mercê da maré até a altura d'aquelles rochedos, onde vi este anjo bemdito.

Gritei uma vez; com grande esforço dei um

ALVORADA

Além, para o lado do levante, rompendo a gaze, que esconde o dia, á vida dos segredos das coisas, a natureza desperta n'um hymno de luz e perfumes.

Adoce aura, de leve gemendo, n'uma frescura de sorrisos de anjo, é o suspiro que vem dos labios da ruborisada Aurora, acordando-se no seuleito de purpura.

Aqui uma choupana fumegando, e n'uma desordem poetica, n'uma confusão de cantos e balidos—aves que sacodem as orvalhadas pennas e brancos cordeirinhos, que lá seguem caminho das campinas.

Ali, n'um lago de crystal, onde a cupola celeste reproduz-se inda engastada de estrelinhas ondulantes—esguias garças estendem seus longos pescoços a espreita de descuidosos peixinhos.

Além—uma faixa pouco sombreada, como que a perder-se no infinito, toma lentamente o aspecto de terra:—é uma montanha de caprichosos recortes, cujo pincaro é circumdado por uma nuvem.

Então, nessa hora, a alma, como que desprendendo-se do involucre material, sente a magnificencia de Deus, cuja immortalidade vemos n'essa auréola de luz e vida, que vem caminhando serena pela amplidão dos ceus—o Sol.

A. M.

PRIMAVERAS

No dia 21 do corrente festejou seu primeiro anniversario natalicio o interessante Ernani, filho do sr. Antonio Freysleben.

Fez annos a 22, o pequeno Amantino, filhinho do nosso amigo Joaquim Camara.

Festejam seus anniversarios natalicios: a 27 do corrente, os nossos amigos Manoel Roberto Rilla, um dos fundadores deste jornal, e Roberto Augusto Lopes, collaborador; a 28, a gentil senhorita Dhava Dorothea Demaria, dilecta filha do nosso amigo João Bonfante Demaria.

Hoje não haverá visitaçao do hospital de Caridade.

novo grito que foi ouvido. Quando Princeza acereou de mim, faltaram-me as ultimas forças que me sustinham ainda e de maiei. Quando cuperei os sentidos achei-me entre vós, oh mães caridosas!... Eis-me agora só no mundo. A noite descia. E aquella trindade augusta levantou-se a chorar.

CAPITULO XIV

A passear alegremente pelas praias e a conversar com os pescadores, sahia o Luiz com Princeza todas as manhãs.

Luiz era considerado por todos como irmão de Princeza; por isso era muito bem recebido pelos pescadores penalizados de sua triste historia.

Alguns rapazes conhecidos ensinavam-lhe a nadar.

Aquelle casazinho elegante corria pelos vacantes comoros em procura de passa tempo a saltar.

No centro de uma deslumbrante enseada uma collina em seu suave declive banhava-se o mar.

Lá em cima, encarapitada em umas pedras levantava-se uma casinha branca, qual endiabo do cabrito, a olhar para o mar.

N'aquella casinha, se fosse habitada, infelizmente não o era, deviam morar a Poesia, Contemplação e a Felicidade.

(Continua)

A AGRICULTURA

A cultura da terra deve ser considerada, com justiça, como arte liberal—que tende a promover o bem da sociedade.

Ella não exige somente conhecimentos do processo da lavoura, colheita etc.—mas também noções de astronomia, afim de pôr em pratica os necessarios trabalhos—na devida estação—e estudo para saber quaes as plantas e sementes, que devem ser lançadas á terra; a natureza e propriedade dos diversos terrenos e bem assim quaes os arbustos e ervas, que nascem espontaneamente.

O agricultor instruido deve fazer experiencias sobre as diferentes produções e colheitas, que as suas searas podem lhe dar—para aproveitar a sua utilidade—sem contudo enfraquecer a terra; deve também conhecer o prestimo e defeitos das diferentes especies de gados, o modo de creal-os e de servir-se d'elles, com vantagem; as molestias a que estão sujeitos e o methodo próprio de cural-as. Tudo isto deve ser estudado por princípios theoreticos, corroborados pela experiencia.

São estes alguns dos importantes deveres do agricultor, que se applica a cultura da terra—como arte liberal—que, encarada por este lado, deve ser apreciada como occupação de grande importancia e a mais digna do agasalho de aquelles que estão collocados nos elevados cargos da sociedade.

Os romanos davam tão grande apreço a agricultura, que o general Cincinnato lavrava a terra, quando foi chamado para commandar o exército da Republica e dirigir os negocios do Estado, como dictador absoluto!

Largou a enxada para empunhar a espada e a penna!...

A agricultura, pois, não deve ser abandonada ás mãos do homem grosseiro, que, não sabendo ler, escravisa-se a todos os prejuizos e absurdos vulgares.

Deve ser dirigida por quem saiba e quei-

ra satisfazer os encargos scientificos necessarios.

Não se póde marcar limites á fecundidade da terra—que recompensa sempre o lavrador em proporção dos desvelos com que é tractada, porem não resta duvida que, si os agricultores, em geral, fossem educados com os elementos necessarios á tal profissão, a terra sustentaria mais abundantemente os seus filhos, e desapareceriam esses innumeros obstaculos, que tantos prejuizos lhes dão, sem que possam remedial-os.

Nenhuma arte denominada liberal, póde dispensar conhecimentos profundos e variados, para ser cultivada.

ATHAYDE JUNIOR.

S. C. Netos do Diabo

A 17 do corrente, foi eleita a nova directoria desta sympathica e popular sociedade carnavalesca, a qual ficou assim composta:

Director, Alfredo Juvencio da Silva; vice-director, João Manoel Gonçalves; 1º secretario, Targinio Oliveira; 2º secretario, Joaquim Garcia Netto; Thesoureiro, Antonio Venancio da Costa; Procuradores: Oscar Capella, Manoel C. Abreu, Max Freyesleben e Hildebrando Moreira.

O lar do nosso amigo Germano Moellmann Sobrinho esteve em festas no dia 20 do corrente, porque então desabrochava a primeira primavera de sua estremecida filhinha, a galante DINORAH.

PELA CAMPA

Em avançada idade, falleceu a 18 do corrente, nesta cidade, a exma. sra. d. Venancia Luz, tia do nosso amigo Julio Nicolau de Moura, a quem enviamos pezames.

Está ha dias em festa o lar do nosso amigo Lauro Marques Linhares, pelo nascimento de seu filhinho Hdefonso.

CLUB 16 DE ABRIL

Effectuou-se no dia 17 do corrente a eleição da Directoria deste Club, que tem de servir durante o anno social de 1901 a 1902, ficando assim composta:

Presidente, Fernando Machado Vieira; vice, Joaquim Pereira Piracuruca; 1º secretario, Pedro Leão de Campos; 2º secretario, Manoel Badejo; thesoureiro, Oscar Candido Capella (reeleito); bibliothecario, Afonso Livramento (reeleito); 1º adjunto, Hugo C. Mares Guia; 2º adjunto, Max Freyesleben; orador, Emilio Blum.

A pösse da Directoria se realizará solememente no dia 16 do proximo mez de Abril, data da fundação do Club.

Tomará posse amanhã ás 7 horas da noite nos salões do Club 12 de Agosto a directoria da Caixa dos Empregados do Commercio, que comemora no mesmo dia o seu 15º anniversario.

SOBRE A MESA

Correspondente a 1.ª quinzena do mez de Março, temos sobre a meza o n.º 5, anno XXX, d'A Estação, o conhecido jornal de modas dedicado ás senhoras brasileiras.

Além de grande numero de figurinos, traz como brinde aos seus assignantes a valsa *Scylla*, composição de Oscar Eugenio de Lacerda.

—*Revista Industrial e Mercantil*, como sempre, contendo innumeras informações uteis ao commercio e a todas as classes laboriosas.

CRUCIFIGE!

Quando á Jerusalém rica e fantosa
o sabio Gallileu se dirigia,
ás portas da cidade jubilosa
o povo em alvoroço o recebia!

Agora é o mesmo povo quem o accusa,
quem o prende, maltrata e o esbofeteia;
é quem, accesso em ira, o recusa
á peregrina flôr da Gallicia!

E' quem conduz á victimã ao supplicio,
indifferente assiste o sacrificio
que sómente o materno peito afflige;
é quem louco, sanhudo, desvaírado,
para o louro Jesus predestinado,
pede a morte, bradando:—«Crucifige!»

F. C.

FOLHETIM

(35)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

— Fala, rapaz, disse o sr. Estevão.

— Quem me mandou vir cá foi a sra. D. Thereza...

A sra. d. Thereza, que estava na sala, ouvindo isto, precipitou-se no quarto bradando:

— Mentiroso... impostor...

— Impostora és tu, mulher falsa, mulher perdidã...

Isto dizia o sr. Bento, investindo, com os punhos fechados e os dentes cerrados, contra a pobre moça quasi desmaiada por estas palavras. O caxeiro, aproveitando-se deste disturbio, fugiu. O sr. Estevão pondo-se entre o sr. Bento e a moça, que estava pasmada, interdita, e como louca, disse:

— Oh! sr. Bento, é indigno de um homem de bem pôr as suas mãos sobre uma fraca mulher!

— Sim; tem razão, sr. Estevão... Sãa de minha casa... sãa, para nunca mais pisar nella.

Assim dizia o sr. Bento, puxando brutalmente a moça pelo braço até a porta da rua, apesar destas palavras della:

— Pelo amor de Deus... ouça-me por um instante...

O enfurecido ciumento, levando-a quasi de rastos até á porta da rua, ali empurrou-a com força. O corpo da desgraçada tombou sobre o chão, e elle, batendo com a porta sobre os batentes, trancou-a com desespero!

A sra. Thereza ergueu-se. O sr. Bento e os outros ouviam estas palavras:

— Não me importa o enxotar-me de sua casa... mas a mancha sobre a minha reputação... meu Deus!

Um soluço suffocou a voz da desgraçada.

O sr. Estevão sabia. O sr. Bento, que em verdade era um bom homem, mas que tinha o grande defeito de ser ciumento, fingindo-se muito senhor de si, o que era uma grande mentira, convidou os companheiros para continuarem o jogo, o que effectivamente fizeram, para distrahir o sr. Bento.

Alguns instantes depois os jogadores ouviram não longe e-les gritos:

— Soccorro!... Aqui d'El Rei! Quem me soccorre!

E' a voz della!!! disse o sr. Bento, erguendo-se.

— Soccorramol-a... soccorramol-a! disseram alguns parceiros e todos se precipitaram em soccorro da infeliz que gritava.

A casa do sr. Bento era pouco distante da estrada, e não contigua a casa alguma. Os gritos tinham partido da estrada; para lá correram os que iam em soccorro de quem o pedia. Chegando á estrada encaminharam-se para a cancella da casa mais visinha, talvez para abi perguntarem, ou terem alguma noticia. Não muito distante da dita cancella

um tiro é ouvido por elle; si contra elles fô disparado, um bom anjo desviou a bala que não feriu a pessoa alguma. Alguns da companhia suspendem-se assustados; o sr. Bento, porém, sem outra arma mais do que um pau, avança intrepidamente. Os outros o imitam. Alguns gemidos abafados, como de pessoa que quer gritar e não póde, soam ja perto d'elles! Ao mesmo tempo ouvem o estalo de uma espoleta de arma fulminante. Dois vultos fogem, e salvam-se pelo matto a dentro. Elles chegam ao lugar donde os dois vultos têm fugido, e encontram no chão um corpo que lança fracos e suffocados gemidos; levantam esse corpo do chão, e vêm que estava amarrado de pés e mãos, tendo na bocca um lenço servindo de mordacura... Era a sra. Thereza!

XXII

SUPPLICIO DE JOSÉ PACHOLA

O sr. Estevão teve a summa habilitade de intentar e prosiguir duas vianganças ao mesmo tempo: uma, contra José, e outra, contra a sra. Thereza. O leitor viu que, apesar da grosseria destas duas vianganças, ellas tiveram o effecto desejado pelo infame.

Ora, visto que o nosso homem occupava-se ao mesmo tempo de José, e da sra. Thereza, bem é que o narrador teve estes dois acontecimentos a par e passo.

Jo é ficou no tronco, e bem seguro, o resto daquelle dia, que era um domingo, e toda a noite; na segunda-feira, pela manhã, em companhia do juiz de paz entrou no lugar onde estava elle preso, e lhe disse que o juiz de paz mandava-lhe dar trezentos agoutes, com em cada dia. José, com uma paciência

PARNASO

MOTB

Duros tormentos soffreu

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Ao Horto ameno desceu
o Mensageiro da dor,
e Jesus—Hostia de Amor—
duros tormentos soffreu!
No Coração já sentia
o padecer d'agonia,
frouxa dos olhos a luz...
Mas a Divina Piedade
vence, dando á humanidade
O Santo Martyr da Cruz!

Brasilio Silva.

Por se ter ao bem votado
o divino galileu,
vilmente denunciado
duros tormentos soffreu.
Preso, arrastado, ferido,
ta cruz ao peso abatido,
e n'ella por fim pregado
morreu, legando humildade,
a afflictiva humanidade.
da virgem o Filho adorado.

Semiramis.

Pela via dolorosa,
Em seguida ao Filho seu,
Maria, triste e chorosa;
Duros tormentos soffreu.
Viu Jesus, seu bem-amado,
Da cruz ao peso vergado,
Mal podendo caminhar;
E toda passada incerta
Era uma ferida aberta
No peito afflicto a sangrar.

J. B.

Exulta, povo judeu,
Pelo teu nefando crime!
O Justo, que te redime,
Duros tormentos soffreu!
Por ti foi ludibriado,
Ferido, crucificado
N'uma angustiante dor,
E morreu te perdoando,
O seu sangue derramando
Sómente por nosso amor!

Polyvela.

«Morra, morra o Galileu»
—A multidão exclamava—
E Christo a cruz carregava!
Duros tormentos soffreu
A su'alma, quando viu
A pobre Mãe, que cahiu
Desfallecida de dor,
Ao ver seu Filho querido
Quasi morto, escarnecido,
Por pregar paz e amor!

Athayde Junior.

Que bello exemplo nos deu
O meigo e casto Jesus,
Quando pendente da cruz
Duros tormentos soffreu!
Vendo aos pés a Mãe querida,
Sentindo fugir-lhe a vida
Aos brados da multidão,
Com os olhos no céu, sangrentos,
Descerra os labios sedentos
Lançando a todos perdão!

Um profano.

Um professor falleceu.
Mesmo sem o conhecer,
Eu não vacillo em dizer:
Duros tormentos soffreu!
Job, do demonio tentado,
Certo não foi desgraçado
Como quem leccionou!
Affirmo com voz segura:
—Só sabe o que é desventura
Quem meninos ensinou!

A. P.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTB

Entre hosannas e louvores

Acha-se já restabelecido dos seus incommodos de saude o nosso amigo Leonidas Branco, digno secretario da redacção do nosso distincto collega *O Commercio*.

Disse o *Anuario de Santa Catharina*, sahido das nossas officinas, que as maiores marés no anno corrente, occorreriam no dia 20 de Março e 28 de Setembro.

Effectivamente, a 20 do corrente, a maré apresentava uma *cheia de cruz*, o que, chamando a attenção de alguns possuidores do *Anuario*, verificaram estes a exactidão do calculo de um dos nossos mais distinctos collaboradores.

Vejamos si em Setembro se dá o mesmo phenomeno.

VERTIGENSE E TONTURAS — *Pilulas de Rauliveira.*

INDICADOR

ANTIDOTO

— DO —

VENENO DAS COBRAS

USO INTERNO:— Nos casos pouco graves 4 gottas em 6 colheres d'agua, dê-se de 1 em 1 hora, 1 colher.

NOS CASOS MAIS GRAVES:—8 á 10 gottas em 6 colheres d'agua, dê-se 1/2 colher de 1/2 em 1/2 ou de 1/4 em 1/4 de hora.—Dada a melhora, augmentar-se-hão gradualmente os intervallos das dózes.

USO EXTERNO:— Dado o medicamento a beber, applicam-se sobre o lugar da mordedura fios enso- pados em uma solução de 20 gottas em 4 colheres d'agua e se conservarão sempre os fios molhados.

J. COELHO BARBOZA & C.

Clinico Homeopatha

RUA DOS OURIVES 124 — RIO DE JANEIRO

Vende-se nesta capital na pharmacia Elyseu e Filho, á rua João Pinto n. 7.

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

—433 UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES 287—

SANTA CATHARINA

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e responde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares, Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescenças, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

ELYSEU & FILHO

7 — Rua João Pinto — 7

O CURASTUMA

Treparação e intenção de

J. COELHO BARBOZA & COMP.

Medico e chimicos homeopathas

121—RUA DOS OURIVES—121

DORES.— Nos casos chronicos e sem o accesso, 3 gottas pela manhã e á noite em 2 colheres com agua, durante 30 dias.

NOS ACCESSOS.— 6 gottas em meio copo com agua tome-se 1 colher de sopa de 1/2 em 1/4, de 1/2 ou de 1 em 1 hora, e depois seguir-se-ha o tratamento acima.

VENDE-SE NESTA CAPITAL NA PHARMACIA DE

ELYSEU & FILHO

7 — RUA JOÃO PINTO — 7

ALLIUM SATIVUM

Aborta ou cura a influenza e constipação em 1 a 3 dias. Depositarios

ELYSEU & FILHO